

**PRIVAÇÃO EMOCIONAL E AFETIVA NA
PRIMEIRA INFÂNCIA: EFEITOS NO
PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO
SOCIOEMOCIONAL DAS CRIANÇAS NA
APRENDIZAGEM**

Diana Facunde dos Santos¹

André Sousa Rocha²

Rochelly Rodrigues Holanda³

Luís Henrique Paloski⁴

Resumo: O presente estudo analisou os impactos da privação emocional e afetiva no desenvolvimento socioemocional de crianças e suas implicações nos processos de aprendizagem. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura baseada em produções nacionais e internacionais que abordam a relação entre afetividade, desenvolvimento humano e educação. Os resultados indicam que experiências marcadas por vínculos frágeis,

¹ Prefeitura Municipal de Itapipoca. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0185-9699> E-mail: dianafacundefs@gmail.com

² Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0185-9699> E-mail: andresousarocha9@gmail.com

³ Universidade Federal do Ceará (UFC). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9901-9451> E-mail: rchlholanda@gmail.com

⁴ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6965-3139> E-mail: luishenriquepaloski@gmail.com



negligência ou instabilidade relacional podem comprometer o desenvolvimento cognitivo e social, refletindo em dificuldades de aprendizagem e interação. Evidencia-se que a qualidade das relações na infância é essencial, sendo a família e a escola contextos de vínculos seguros e positivos.

Palavras-chave: Afetividade; Desenvolvimento socioemocional; Aprendizagem.

EMOTIONAL AND AFFECTIVE DEPRIVATION IN EARLY CHILDHOOD: EFFECTS ON CHILDREN'S SOCIOEMOTIONAL DEVELOPMENT AND LEARNING

Abstract: This study analyzes the impacts of emotional and affective deprivation on children's socioemotional development and its implications for learning processes. It is a narrative literature review based on national and international studies addressing the relationship between affectivity, human development, and education. The findings indicate that experiences marked by fragile bonds, emotional neglect, or relational instability may compromise cognitive and social development, resulting in learning and interaction difficulties. It is highlighted that the quality of early relationships plays a fundamental role in healthy development, with family and school contexts being essential in promoting secure affective bonds.

Keywords: Affectivity; Socioemotional development; Learning.

INTRODUÇÃO

A compreensão do desenvolvimento humano vem sendo embasada por evidências empíricas que destacam a centralidade das relações afetivas estabelecidas nos anos iniciais (Ferreira; Rocha, 2025; Painter *et al.*, 2025; Zhang *et al.*, 2025). A literatura aponta que os vínculos incipientes entre a criança e seus cuidadores exercem influência determinante sobre a organização emocional, a construção da subjetividade

e a capacidade de estabelecer relações interpessoais no decorrer do ciclo do desenvolvimento (Bowlby, 1951, 1969, 2004).

Nesse contexto, o apego é apreendido como um sistema comportamental importante à sobrevivência e ao bem-estar emocional, responsável por promover proximidade, segurança e estabilidade psíquica. A presença de figuras cuidadoras sensíveis e responsivas pode favorecer a construção de vínculos seguros, enquanto a ausência ou inconsistência dessas relações pode estar associada a dificuldades na autorregulação emocional, na formação da identidade e na adaptação social (Storr, 2013; Winnicott, 1956, 2012).

Evidências empíricas sugerem que experiências precoces marcadas por negligência afetiva podem comprometer significativamente o desenvolvimento cognitivo e emocional dos indivíduos (Basto-Pereira *et al.*, 2022; De Araujo Sabino *et al.*, 2025; Pucci *et al.*, 2024; Villanueva *et al.*, 2025). Bowlby (2006) afirma que, crianças quando expostas a contextos de privação, apresentam maior vulnerabilidade a dificuldades na linguagem, na interação social e na regulação emocional, refletindo impactos perenes ao longo do desenvolvimento. Esses prejuízos tendem a se manifestar em diferentes estágios do desenvolvimento humano, interferindo na construção e na manutenção de vínculos e na saúde mental.

A literatura aponta que as experiências afetivas vivenciadas no contexto familiar constituem a base relacional a partir da qual a criança passa a interagir em outros espaços de socialização. Essa base influencia a forma como ela se posiciona emocionalmente frente a novos vínculos, especialmente ao ingressar no contexto escolar (Bee, 1995; Cukier, 2015; Guirado, 2004).

A partir desse ingresso, o papel da escola passa a ser o de mediar as demandas acadêmicas e sociais da criança, ao criar

condições institucionais que podem favorecer ou dificultar sua adaptação (Xavier et al., 2025). As interações pedagógicas e as práticas educativas assumem, nesse contexto, função elementar na promoção do engajamento, da autoestima e do desempenho escolar, sobretudo quando consideram as necessidades emocionais dos alunos; em contrapartida, práticas pouco sensíveis tendem a intensificar dificuldades de aprendizagem e de convivência (Corrêa, 2024; Gaspar; Costa, 2011).

Esta pesquisa⁵ é relevante porque aborda os impactos no desenvolvimento socioemocional que a privação afetiva pode trazer no processo de escolarização de crianças, incluindo sua capacidade de se relacionar, gerenciar emoções, desenvolver empatia e construir a autoestima. Crianças que sofrem privação afetiva ou emocional podem apresentar dificuldades de aprendizagem, concentração e motivação, comprometendo o desempenho escolar. No contexto social, compreende-se que o emocional infantil é um fator importante no desenvolvimento emocional, social e cognitivo, estando ligado às relações de ajustamento social, de modo que dificuldades em compreender as próprias emoções podem colocar em risco o bem-estar da criança. Do ponto de vista acadêmico, destaca-se que a Psicologia desempenha papel fundamental no atendimento a crianças que enfrentam privação emocional, oferecendo apoio, estratégias terapêuticas e colaboração com a família e a escola.

Sob essa perspectiva, o desenvolvimento humano deve ser compreendido como um processo dinâmico, no qual aspectos emocionais, cognitivos e sociais se inter-relacionam continuamente (Ferreira; Rocha, 2025). A afetividade emerge, assim, como eixo estruturante da aprendizagem,

⁵ Este artigo é fruto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Bacharelado em Psicologia, defendido em 24 de junho de 2025 no Centro Universitário INTA (UNINTA) – Campus Itapipoca.

influenciando não apenas o desempenho escolar, mas também a construção da identidade, da autonomia e das relações interpessoais ao longo da vida. O estudo objetivou compreender os impactos da privação emocional e afetiva na primeira infância no processo de aprendizagem escolar da criança.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Esse tipo de revisão possibilita uma abordagem ampla e interpretativa do conhecimento produzido, permitindo a construção de uma análise crítica acerca do tema investigado (Rother, 2007; Usman et al., 2024).

A busca bibliográfica foi realizada nas seguintes plataformas de pesquisa: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), PubMed, PsycINFO, Scopus e Web of Science, selecionadas por sua relevância nas áreas da Saúde, Psicologia e Educação. Além dessas bases, também foram consultados livros, dissertações, teses e documentos institucionais que consideram a temática de forma pertinente, ampliando o escopo da análise e possibilitando maior aprofundamento teórico.

Foram incluídas publicações nos idiomas português, inglês e espanhol, sem restrição quanto ao tipo de delineamento dos estudos, contemplando produções de natureza teórica, empírica, revisões de literatura e ensaios críticos. A seleção dos materiais ocorreu de forma temática e interpretativa, priorizando estudos que consideram a privação emocional e afetiva na infância, suas implicações no desenvolvimento socioemocional e os impactos nos processos de aprendizagem.

Os descritores utilizados foram definidos a partir dos vocabulários controlados DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings), bem como de termos livres recorrentes na literatura. A estratégia de busca empregou os operadores booleanos “AND” e “OR”, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Estratégia de busca e combinações de descritores

Base de dados	Descritores/Termos utilizados	Filtros aplicados
PubMed MEDLINE	MeSH: Emotional Deprivation, Child Development, Attachment Behavior, Mental Health; termos livres: “affective deprivation”, “emotional deprivation”, “child emotional development”, “attachment”, “learning”	Humanos; artigos originais; 1984–2024; idiomas: português, inglês e espanhol



Base de dados	Descritores/Termos utilizados	Filtros aplicados
LILACS / SciELO	DeCS: Privação Emocional, Desenvolvimento Infantil, Relações Afetivas, Saúde Mental; termos livres: “privação afetiva”, “desenvolvimento socioemocional”, “vínculo afetivo”, “aprendizagem”	Artigos completos; 1984–2024
CAPES – Portal de Periódicos	Termos livres: “privação emocional”, “afetividade na infância”, “aprendizagem”, “desenvolvimento socioemocional”	Artigos, dissertações e teses; 1984–2024
PsycINFO	Thesaurus: Attachment, Emotional Development, Child Development, Mental Health; termos livres: “affective deprivation”, “childhood emotional neglect”, “attachment theory”	Estudos revisados por pares; 1984–2024

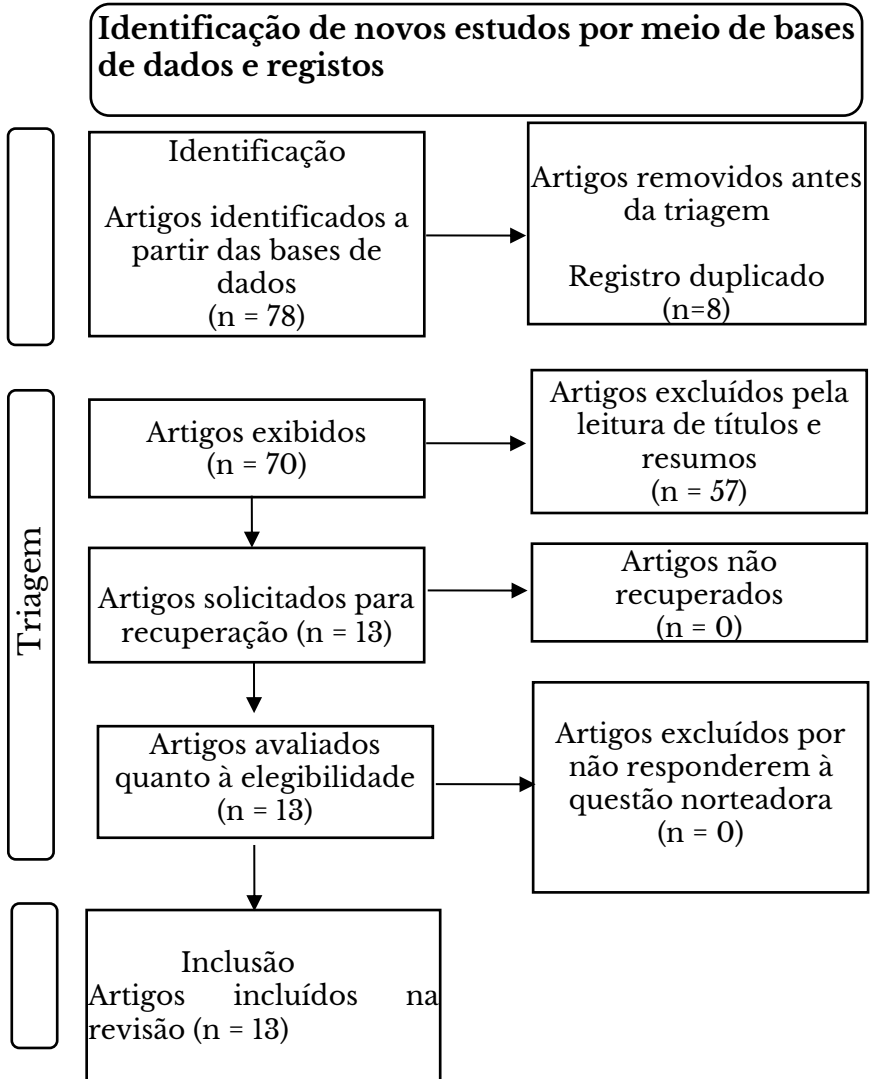


Base de dados	Descritores/Termos utilizados	Filtros aplicados
Scopus/Web Science	Termos livres em título, resumo e palavras-chave: “emotional of deprivation”, “affective deprivation”, “child development”, “learning”, “mental health”	Artigos e revisões; 1984–2024

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

A seleção dos estudos ocorreu em etapas sucessivas, compreendendo a leitura dos títulos, análise dos resumos e leitura integral dos textos elegíveis. A Figura 1 apresenta o fluxograma do processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos analisados.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

A análise dos dados foi realizada por meio da análise temática, conforme proposta por Braun e Clarke (2006), envolvendo a familiarização com o material, codificação inicial, identificação de temas, revisão e definição das categorias analíticas e interpretação dos resultados.

Por se tratar de uma pesquisa de natureza bibliográfica, sem envolvimento direto de seres humanos, o estudo está dispensado de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, assegurando-se, contudo, o rigor ético, a fidelidade às fontes consultadas e a integridade científica do trabalho (Brasil, 2016).

RESULTADOS

Foram analisados 13 estudos publicados entre os anos de 1984 e 2024, os quais abordam a influência da afetividade no desenvolvimento humano, com ênfase nas relações familiares, escolares e nos processos de aprendizagem. Observou-se a predominância de pesquisas de natureza qualitativa, fundamentadas principalmente em referenciais da Psicologia do Desenvolvimento, da Psicologia Educacional e da Psicanálise. A análise dos estudos revelou diferentes perspectivas teóricas acerca do papel da afetividade na constituição do sujeito, destacando sua relevância para o desenvolvimento socioemocional, cognitivo e relacional. A Tabela 2 apresenta a caracterização dos estudos incluídos, considerando autores, ano de publicação, periódico, objetivos e principais palavras-chave.

Tabela 2 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão narrativa

Título	Autores e Ano	Fonte de informação científica	Objetivo	Palavras-chave
A Teoria do Apego no Contexto da Produção Científica Contemporânea	Gomes, A. A.; Melchior, L. E. (2011)	PsycINFO	Analisar a teoria do apego como base para a compreensão do desenvolvimento normal e patológico.	Psicologia; vínculos afetivos; desenvolvimento
Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon	Mahoney, A. A.; Almeida, L. R. (2005)	Pepsic	Discutir a importância da afetividade no processo de aprendizagem.	Afetividade; teoria walloniana; aprendizagem
A relação entre afeto e cognição: perspectivas teóricas	Corrêa, C. G. L. (2024)	SciELO	Analisar a relação entre afetividade e cognição sob diferentes perspectivas teóricas.	Afeto; cognição; neurociência

Uma base segura: aplicações da teoria do apego	Bowlby, J. (1989)	Pepsic	Compreender o papel das primeiras relações no desenvolvimento emocional.	Apego; desenvolvimento emocional
Problemas de aprendizagem e suas relações com a família	Braga, S. S.; Scoz, B. J.; Munhoz, M. P. (2007)	Pepsic	Investigar a influência da família nos processos de aprendizagem.	Aprendizagem; família
Afetividade nas relações educativas: uma abordagem da Educação Infantil	Martins, A. C.; Santos, R. O. (2020)	Portal de Periódicos CAPES	Analisar a importância da afetividade no contexto escolar.	Afetividade; relação professor-aluno
Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade	Ferreira, A. L.; Régis, N. M. A. (2010)	SciELO	Discutir a relação entre cognição e afetividade.	Afetividade; cognição
Afetividade e atuação do psicólogo escolar	Gaspar, F. D. R.; Costa, T. A. (2011)	SciELO	Analisar a atuação do psicólogo escolar nas relações afetivas.	Psicologia escolar; afetividade

Sobrevivência emocional: as dores da infância revividas	Cukier, R. (2015)	Livro	Explorar os impactos emocionais da infância na vida adulta.	Desenvolvimento emocional
O apego e as reações da criança à separação da mãe	Rossetti-Ferreira, M. C. (1984)	SciELO	Analisar os efeitos da separação materna no desenvolvimento infantil.	Apego; desenvolvimento emocional
A evolução psicológica da criança	Wallon, H. (2010)	Livro	Compreender o desenvolvimento psicológico da criança.	Afetividade; cognição
Afeto e cognição: uma leitura psicanalítica	Ramos, M. B.; Maggi, N. R. (2012)	Pepsic	Discutir a relação entre afetividade e cognição.	Aprendizagem; subjetividade

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

DISCUSSÃO

Impactos das privações afetivas no desenvolvimento socioemocional

Os resultados evidenciam que as privações afetivas exercem influência significativa sobre o desenvolvimento socioemocional das crianças, repercutindo na construção de

vínculos seguros, na regulação emocional e na capacidade de adaptação aos contextos sociais. A literatura analisada indica que a ausência ou fragilidade das relações afetivas nos primeiros anos de vida pode comprometer aspectos fundamentais do desenvolvimento psíquico, emocional e social, refletindo negativamente nos processos de aprendizagem e na qualidade das interações sociais ao longo do desenvolvimento.

A Teoria do Apego, proposta por Bowlby (1989), oferece importante *insight* para essa compreensão ao afirmar que a segurança emocional proporcionada por vínculos afetivos estáveis constitui a base para o desenvolvimento saudável. A ausência dessa segurança tende a gerar sentimento de insegurança, dificuldades nas relações interpessoais e prejuízos na autorregulação emocional. Nessa perspectiva, as experiências de apego fragilizadas podem comprometer a construção da identidade emocional, produzindo impactos duradouros no desenvolvimento socioemocional do indivíduo (Gomes; Melchiori, 2011).

Corroborando essas reflexões, Rossetti-Ferreira (1984) evidencia que as reações da criança à separação da figura materna podem ocasionar prejuízos emocionais significativos. Isso se torna especialmente crítico quando ocorrem em períodos sensíveis do desenvolvimento, podendo afetar a constituição dos vínculos e a adaptação social.

Sob uma perspectiva psicodinâmica, Cukier (2015) oferece contribuições ao evidenciar que vivências emocionais negativas na infância tendem a ser reatualizadas ao longo da vida, manifestando-se por meio de padrões relacionais disfuncionais e sofrimento psíquico, uma questão que pede um olhar atento, evitando que certas vivências sejam tratadas meramente como patologias (Melo *et al.*, 2023). Esses aportes dialogam diretamente com a compreensão do desenvolvimento emocional enquanto processo integrado, conforme descrito por Wallon (2010), ao analisar a evolução

psicológica da criança a partir da articulação entre afetividade, movimento e cognição, reforçando o caráter estruturante das emoções na constituição da personalidade.

Relações entre emoção e cognição no processo de aprendizagem

A análise dos estudos revela convergência teórica quanto à compreensão de que afetividade e cognição constituem dimensões interdependentes do desenvolvimento psicológico e dos processos de aprendizagem. A teoria walloniana, na perspectiva de Mahoney e Almeida (2005), sustenta que a afetividade organiza os processos cognitivos e orienta a ação do sujeito no meio, sendo elemento essencial para a aprendizagem. Essa elucidação é aprofundada por Ferreira e Régis (2010), ao enfatizarem que, na perspectiva de Wallon, cognição e afetividade não se desenvolvem de forma dissociada, mas em constante interação ao longo do desenvolvimento infantil, influenciando diretamente o desempenho escolar e os processos de construção do conhecimento.

Nessa mesma direção, Corrêa (2024) evidencia que diferentes perspectivas teóricas contemporâneas apontam que os estados emocionais influenciam diretamente o funcionamento cognitivo, a atenção, a memória e a motivação para aprender. Esses achados corroboram a compreensão de que o processo de ensino-aprendizagem não pode ser reduzido a aspectos puramente intelectuais.

Sob a ótica da psicanálise, Ramos e Maggi (2012) destacam que os afetos desempenham papel central na organização da vida psíquica, influenciando os modos de pensar, sentir e se relacionar com o conhecimento. Para os autores, a aprendizagem é atravessada pela subjetividade, sendo profundamente impactada pelas experiências afetivas vivenciadas nos contextos educativos e familiares.

Dessa forma, a literatura analisada indica que experiências afetivas positivas favorecem o desenvolvimento cognitivo e o engajamento escolar, enquanto vivências emocionais negativas podem comprometer o desempenho acadêmico e o bem-estar psicológico dos estudantes.

O papel do ambiente escolar como fator de proteção

O ambiente escolar desempenha papel central na promoção do desenvolvimento socioemocional, especialmente para crianças em contextos de vulnerabilidade. Conforme destaca Wallon (2010), a escola constitui um espaço privilegiado de socialização, no qual as interações interpessoais contribuem significativamente para o desenvolvimento integral do sujeito.

Vygotsky (2001) reforça essa perspectiva ao afirmar que o desenvolvimento ocorre por meio de interações sociais mediadas, sendo a aprendizagem resultado da relação dinâmica entre o indivíduo e o meio. Nessa perspectiva, o contexto escolar pode atuar como fator protetivo ao oferecer suporte emocional, vínculos significativos e oportunidades de aprendizagem mediadas por relações afetivas positivas.

Adicionalmente, existem estudos que evidenciam que práticas pedagógicas fundamentadas na afetividade favorecem o engajamento, a segurança emocional e a participação ativa dos estudantes no processo educativo (Gaspar; Costa, 2011; Martins; Santos, 2020). Na mesma direção, Braga et al. (2007) ressaltam que a escola pode exercer um papel compensatório diante de contextos familiares fragilizados, especialmente quando há vivências de privação emocional e afetiva na primeira infância, contribuindo para a promoção do desenvolvimento integral e para a redução de desigualdades socioemocionais e educacionais. Corroborando essa perspectiva, estudos recentes indicam que competências socioemocionais relacionadas à afetividade e à regulação emocional estão diretamente associadas à qualidade das

interações escolares e ao processo de aprendizagem, sobretudo em crianças que apresentam histórico de vulnerabilidade relacional (Machado *et al.*, 2024).

De forma específica, Gaspar e Costa (2011), ao analisarem a atuação do psicólogo escolar, destacam seu papel como mediador das relações afetivas no contexto educativo. Segundo os autores, a intervenção do psicólogo contribui para a promoção da saúde emocional, para a prevenção de dificuldades de aprendizagem e para o fortalecimento de vínculos entre alunos, professores e família, favorecendo a construção de ambientes escolares mais acolhedores e emocionalmente seguros.

Dessa forma, a literatura analisada converge ao indicar que a construção de ambientes educativos acolhedores, pautados no vínculo, na escuta sensível e no respeito às dimensões emocionais dos sujeitos, constitui elemento fundamental para o desenvolvimento saudável e para a promoção de trajetórias escolares mais significativas e bem-sucedidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo compreender a relevância da afetividade no desenvolvimento socioemocional e nos processos de aprendizagem na infância, analisando os impactos da privação emocional e afetiva sobre a constituição psíquica, relacional e escolar da criança. A partir da revisão da literatura, identificou-se que as experiências afetivas vivenciadas nos primeiros anos de vida exercem influência significativa na formação dos vínculos, na regulação emocional e no desempenho acadêmico.

Os resultados reforçam que a ausência ou fragilidade de relações afetivas seguras pode comprometer o desenvolvimento socioemocional, interferindo na construção da autoestima, na qualidade das interações sociais e na

capacidade de aprendizagem. Nesse sentido, destaca-se a importância de ambientes familiares e escolares que favoreçam vínculos consistentes, promovendo segurança emocional e condições favoráveis ao desenvolvimento integral da criança.

Entre as principais potencialidades deste estudo, destaca-se a sistematização teórica acerca da relação entre afetividade, desenvolvimento socioemocional e aprendizagem, reunindo contribuições de diferentes referenciais teóricos. Tal abordagem amplia a compreensão do papel da afetividade como elemento estruturante do desenvolvimento humano e oferece subsídios relevantes para profissionais da Educação, da Psicologia e de áreas afins.

No que se refere às limitações, é importante ressaltar que, por se tratar de uma revisão narrativa da literatura, os achados não permitem generalizações empíricas nem o estabelecimento de relações causais diretas. A ausência de dados empíricos próprios constitui uma limitação do estudo, restringindo a análise à interpretação de produções já existentes.

Diante disso, sugere-se que pesquisas futuras desenvolvam investigações empíricas, especialmente estudos longitudinais, que possibilitem aprofundar a compreensão dos efeitos da privação afetiva ao longo do desenvolvimento. Recomenda-se ainda a ampliação de pesquisas voltadas à elaboração e à avaliação de estratégias interventivas e preventivas no contexto familiar e escolar, com vistas à promoção da saúde emocional e do desenvolvimento integral das crianças.

Por fim, os achados reforçam a importância de investir em práticas educativas e políticas públicas que valorizem a dimensão afetiva como componente essencial do processo educativo, contribuindo para a construção de trajetórias escolares mais saudáveis e para o fortalecimento do bem-estar emocional na infância.

REFERÊNCIAS

BASTO-PEREIRA, Miguel et al. The global impact of adverse childhood experiences on criminal behavior: A cross-continental study. *Child abuse & neglect*, v. 124, p. 105459, 2022. Disponível em:

https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0145213421005287?casa_token=XnYDeATNzq4AAAAA:7eKSALNq3MZtLCGrbDhlSlhXb0NgKpdZN9t3irzujICnXt6FAviJluHAHFwd8P7tGzd3pe5A5io.

BEE, Helen. Lynn. *The developing child*. 7. ed. New York: Harper Collins College Publishers, 1995. Disponível em: https://books.google.com/books/about/The_Developing_Child.html?id=mZWRHOSGrJ8C.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n° 510, de 07 de abril de 2016. Estabelece normas para pesquisa. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>

BOWLBY, John. *Uma base segura: aplicações clínicas da teoria do apego*. Porto Alegre: Artmed, 1989. Disponível em: https://books.google.com/books/about/Uma_Base_Segura.html?id=hIDkEAAAQBAJ.

BOWLBY, John. *Apego: a natureza do vínculo*. São Paulo: Martins Fontes, 1990. Disponível em: <https://www.emartinsfontes.com.br/educac-257-o-psicologia-e-psicanalise/apego-e-perda-l-apego-a-natureza-do-vinculo>.

BOWLBY, John. *Cuidados maternos e saúde mental*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. Disponível em:

<https://www.amazon.com.br/Cuidados-maternos-sa%C3%BAde-mental-Bowlby/dp/8533622694>.

BOWLBY, John. Formação e rompimento dos laços afetivos. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015. Disponível em: <https://www.martinsfontespaulista.com.br/formacao-e-rompimento-dos-lacos-afetivos>.

CORRÊA, Crístia Gonçalves Lopes. A relação entre afeto e cognição: perspectivas teóricas. Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 28, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/65R6zmLYGxTT37zmdvYs4pB/?lang=pt>.

CUKIER, Rosa. Sobrevivência emocional: as dores da infância revividas. São Paulo: Ágora, 2015. Disponível em: <https://www.rosacukier.com.br/livros/sobrevivencia-emocional-as-dores-da-infancia-revividas>.

DE ARAÚJO SABINO, Sabrina et al. Internações por transtornos mentais e comportamentais em crianças e adolescentes no Brasil: uma análise epidemiológica. Brazilian Medical Students, v. 10, n. 14, 2025. <https://doi.org/10.53843/bms.v10i14.973>.

DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS. Guia para orientar ações intersetoriais na primeira infância. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. Disponível em: <https://www.worldcat.org/title/56338637>.

FERREIRA, Maria Clotilde. O apego e as reações da criança à separação da mãe: uma revisão bibliográfica. Cadernos de



Pesquisa, São Paulo, n. 48, p. 3–19, 1984. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1408>.

FERREIRA, Antony Bruno Martins; ROCHA, André Sousa. **Impactos da vulnerabilidade social no desenvolvimento cognitivo e emocional infantil: perspectivas neuropsicológicas.** Revista UniAraguaia, v. 20, n. 2, 2025. Disponível em: https://sipe.uniaraguaia.edu.br/index.php/REVISTAUNIARA_GUAIA/article/view/1642.

FONSECA, Vitor da. **Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica.** Revista Psicopedagógica, v. 33, n. 102, p. 365–384, 2016. Disponível em: <https://revistapsicopedagogia.com.br/revista/article/view/391>.

GASPAR, Fernanda Drummond Ruas; COSTA, Thaís Almeida. **Afetividade e atuação do psicólogo escolar.** Psicologia Escolar e Educacional, v. 15, n. 1, p. 121–129, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/nQGWpBrzscJ4ppdwT7NmL5z/?lang=pt>.

GOMES, Adriana de Albuquerque; MELCHIORI, Lígia Ebner. **Teoria do apego no contexto da produção científica contemporânea.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/109169>.

GUIRADO, Marlene. **Instituição e relações afetivas: o vínculo com o abandono.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

MACHADO, Júlia Teston; WAGNER, Márcia Fortes; PALOSKI, Luís Henrique; LOPES FILHO, Brandel José

Pacheco; OLIVEIRA, Camia Rosa de. **Social and Emotional Competencies Questionnaire: adaptação para o português do Brasil e propriedades psicométricas para professores do ensino básico**. Educação: Teoria e Prática, v. 36, n. 71, 2025. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/19135>.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. Psicologia da Educação, São Paulo, n. 20, p. 11-30, 2005. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000100002.

MARTINS, Ana Cláudia; SANTOS, Rosiande de Oliveira da Fonseca. **Afetividade nas relações educativas: uma abordagem da Educação Infantil**. Revista Educação Pública, v. 20, n. 44, 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/44/afetividade-nas-relacoes-educativas-uma-abordagem-da-educacao-infantil>.

MELO, Chysland Costa Moura de. et al. **A patologização do comportamento humano como pressuposto da medicalização do sentir**. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v. 27, n. 5, p. 2904-2927, 2023. <https://10.25110/arqsaude.v27i5.2023-050>.

PAINTER, Felicity et al. Mapping the Influence of Infant-Parent Relational Quality on Life Course Relationships: A Scoping Review of Prospective Cohort Studies. **Clinical Child and Family Psychology Review**, p. 1-16, 2025. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10567-025-00527-5>.

PUCCI, Isabella Watanabe; LOBO, Bruna Oliveira Machado; NEUFELD, Carmem Beatriz. **Teoria do apego: a influência dos primeiros vínculos no desenvolvimento humano.** *Blog da Artmed*, 2024. Disponível em: <https://www.artmed.com.br/artigos/teoria-do-apego-a-influencia-dos-primeiros-vinculos-no-desenvolvimento-humano>.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. **Teoria do apego e desenvolvimento: implicações para a prática profissional.** *Cadernos de Psicologia*, v. 4, n. 1, p. 15–29, 1984.

ROTHER, Edna Terezinha. **Revisão sistemática x revisão narrativa.** *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 20, n. 2, p. v–vi, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/S0103-21002007000200001>.

SANTOS, Diana Facunde dos. **Privação emocional e afetiva na primeira infância: efeitos no processo de desenvolvimento socioemocional das crianças na aprendizagem.** 2025. Monografia (Bacharelado em Psicologia) – Centro Universitário INTA – UNINTA, Campus Itapipoca, Itapipoca, 2025.

SOUZA, Carla Batista de. **A afetividade na visão de docentes da educação infantil.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Disponível em: <https://repositorio2.utfpr.edu.br/items/7ec055d0-ae61-436b-9c9a-f8e7ec49cab7>.

SOUZA, Sandra Regina. **Saúde integral da criança.** In: SOUZA, Sandra Regina (Org.). *Fundamentos do desenvolvimento infantil: da gestação aos 3 anos.* São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2011.



STORR, Anthony. **Solidão: um retorno a si mesmo**. São Paulo: Cultrix, 2013.

USMAN, Aisha C.; AL-HENDAWI, Mahmoud; BULUT, Serdar. **Approaches to qualitative research: a narrative literature review**. *Advances in Medicine, Psychology, and Public Health*, v. 2, n. 2, p. 81–95, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.12804998>.

VILLANUEVA, Lidón et al. **The Global Impact of Multisystemic Vulnerabilities on Criminal Variety: A Cross-Continental Study in Young Adults**. *Journal of interpersonal violence*, v. 40, n. 11-12, p. 2467-2493, 2025. <https://doi.org/10.1177/08862605241270016>.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. Disponível em: <https://www.worldcat.org/title/31023739>.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Disponível em: <https://www.worldcat.org/title/31011445>.

XAVIER, Rafael Lima; ROCHA, André Sousa; EL KHOURI, Mauro Michel; RODRIGUES, Haline Maria Parente. **A inclusão de crianças com autismo nos anos iniciais: contribuições da psicologia e estratégias educacionais**. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 9, n. 1, p. 1–14, 2025. Disponível em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/3982>.

WALLON, Henri. **As emoções e a afetividade na criança**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.



WINNICOTT, Donald Woods. **A família e o desenvolvimento individual**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

Recebido em 3 de janeiro de 2026.

Aprovado em 3 de março de 2026.